

PSICOPEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: contribuições do Profissional para os alunos de inclusão

**PRATA, Thaís dos Santos Ribeiro¹; OLIVEIRA, Claudia Alexandre de
Freitas²**



1 Graduação Pedagogia - UNIFAGOC. thaisprata22@outlook.com

2 Docente Pedagogia - UNIFAGOC

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar as contribuições do psicopedagogo institucional aos alunos de inclusão para que esta aconteça com qualidade; como objetivos específicos, pretendeu-se conceituar o que é a psicopedagogia institucional e descrever o papel do psicopedagogo dentro da instituição de Ensino Superior e analisar as contribuições que este profissional traz aos alunos de inclusão. Portanto, foi realizada uma entrevista com a Psicopedagoga Institucional e com alguns alunos de inclusão atendidos pela profissional no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, situado na cidade de Ubatuba-MG. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e foi realizado um estudo de caso através de aplicação de questionário com perguntas abertas e com pesquisa bibliográfica. Após a coleta dos dados, foi realizada a análise e interpretação das informações coletadas. Apesar de serem dois conceitos distintos, eles aparecem estreitamente relacionados. Conclui-se que o trabalho realizado pelo Psicopedagogo Institucional é de grande importância no meio acadêmico, uma vez que o apoio desse profissional é fundamental para auxiliar os alunos de inclusão nas dificuldades de aprendizagem, auxiliando-os a acreditarem e confiarem no seu verdadeiro potencial, trabalhando a motivação, elevando a autoestima e a capacidade que cada um possui individualmente. É fundamental a parceria entre família e escola, sendo este um fator que facilita o processo de ensino-aprendizagem, e a falta dessa união pode dificultar o desenvolvimento dos alunos inclusivos.

Palavras-chave: Psicopedagogo Institucional. Inclusão. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é um campo que se constrói a partir de dois saberes e práticas: a Pedagogia, que é a ciência do ensino que conduz sempre a criança e a Psicologia que estuda a mente humana. Segundo Bossa (2011, p. 48) “a psicopedagogia surgiu com a finalidade de auxiliar as pessoas com dificuldades na aprendizagem e seus setores de execução situam-se, especialmente, nas ações preventivas em instituições e na clínica com atendimentos individuais.

Portanto, a Psicopedagogia tem como propósito investigar os obstáculos que impedem o indivíduo de aprender, com métodos de trabalho que podem ser desenvolvidos de forma individual ou em grupo. Dessa forma, ocorre um resgate da vontade de aprender, de modo a analisar quais os fatores que, provavelmente, podem colaborar ou não para o ensino-aprendizagem.

A ação psicopedagógica é usada em três campos, “no institucional, no clínico e na investigação científica” (MARTINI, 1994, p. 3). Contudo, o estudo deste artigo irá apresentar, em particular, a psicopedagogia institucional no Ensino Superior.

No contexto escolar, a Psicopedagogia pode ser usada de forma preventiva e possui a função, especialmente, de prever as questões que podem acontecer no desenvolvimento e, assim, combater o fracasso escolar. A instituição deve assegurar formas para que o educando prossiga nos estudos, garantindo a inclusão, uma vez que somente frequentar as aulas não é o correto. Para que a inclusão aconteça no ambiente escolar, os profissionais envolvidos devem ter pleno conhecimento a respeito da temática. É preciso, ainda, um planejamento para possíveis adaptações para que inclusão tenha efeito e não simplesmente executar a integração dos alunos. O processo de ensino-aprendizagem precisa ser verdadeiro.

Muitos estudantes apresentam variadas dificuldades ligadas à adequação no local acadêmico e problemas voltados para o processo de ensino-aprendizado. A instituição de ensino é um local de e para todos e, nesse caso, a inclusão é fundamental. Segundo o autor Vercelli (2012):

A Psicopedagogia Institucional é um campo de estudo que vem se desenvolvendo como ação preventiva de muita importância, mas é vista como ameaçadora, pois tem por objetivo fortalecer a identidade do grupo e transformar a realidade escolar. Torna-se ameaçadora, pois em muitos casos, o psicopedagogo poderá propor mudanças para que determinadas crianças aprendam, mas, infelizmente, muitos educadores resistem a essas mudanças interpretam o que foi dito como se não estivessem dando conta do papel que exercem. (p. 73).

Compreende-se que é necessária a ajuda do docente, porque o psicopedagogo faz um levantamento através de estudos sobre a necessidade educacional do indivíduo ou do grupo, porém, ele precisa da colaboração de todos da instituição e deve haver compreensão dos envolvidos com o objetivo de auxiliar o discente mediante as suas necessidades educacionais especiais. Alunos com síndromes, deficiências e transtornos como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) dentre outros, estão ingressando no Ensino Superior. Com isso, faz-se necessário que a inclusão ocorra em todos os aspectos, arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais.

Mediante o exposto, este estudo se torna relevante à medida que leva a uma reflexão sobre o trabalho do psicopedagogo dentro da instituição de Ensino Superior junto aos alunos de inclusão e as suas contribuições referentes ao processo de ensino-aprendizagem para que a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais ocorra com qualidade. Dessa forma, pretende-se responder ao seguinte questionamento: quais as contribuições do Psicopedagogo em Instituições de Ensino Superior para os alunos de inclusão?

O objetivo deste trabalho é analisar as contribuições do psicopedagogo para os alunos de inclusão para que esta aconteça com qualidade e, como objetivos específicos, pretende-se: conceituar o que é a psicopedagogia institucional; descrever sobre o papel do psicopedagogo dentro a instituição de Ensino Superior e analisar as contribuições que este profissional traz junto aos alunos de inclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Psicopedagogia Institucional

A Psicopedagogia Institucional pode ser encontrada na área hospitalar, em organizações assistenciais, setor empresarial e contexto escolar. Contudo, a perspectiva desse artigo está focada no contexto escolar, ambiente em que a psicopedagogia pode ser desenvolvida de forma preventiva e tem como função principal prever os problemas que podem ocorrer no processo de aprendizagem e, dessa forma, combater o fracasso escolar não somente dos alunos como também de todos os envolvidos nesse processo.

A psicopedagogia institucional se posiciona atentamente às variadas possibilidades de construção do conhecimento e valoriza o imenso universo de informações que envolve a vida escolar (OLIVEIRA, 2009).

Entretanto, é de extrema importância ressaltar que a criança, quando começa a vida escolar, já tem entendimento prévio das vivências do seu meio. Esses entendimentos podem colaborar ou dificultar seu desenvolvimento. Sendo assim, o sujeito, quando se insere na escola, leva conhecimentos prévios adquiridos com seus familiares, vivências e experiências que servirão para uma aprendizagem satisfatória. Wolffenbuttel (2005) fala sobre a forma preventiva e elaboração de diagnósticos de forma cuidadosa:

A Psicopedagogia, em sua ação preventiva, pode, portanto, desde os primeiros contatos com o aluno e sua família na escola, colaborar para sua adaptação e prevenção das dificuldades de aprendizagem. É através da elaboração de um diagnóstico cuidadoso, com o levantamento de dados e observações do aluno, bem como da busca de uma fundamentação teórica consistente, que o psicopedagogo institucional poderá instrumentalizar o educador na criação de novos fazeres pedagógicos. (WOLFFENBUTTEL, 2005, p. 212).

O ambiente escolar é extremamente importante e responsável por uma grande etapa da formação do ser humano e o psicopedagogo institucional tem o trabalho de prever contra os problemas, apresentando soluções, uma vez que, se as crianças não são compreendidas em suas necessidades no começo, poderão dificultar a aprendizagem e supostamente carecerão de ajuda de um clínico.

De acordo com Escott (2004, p. 23), “a Psicopedagogia constitui-se em um campo de conhecimento que se ocupa das questões da aprendizagem e, por conseguinte, da não aprendizagem”. Em concordância com o exposto, comprehende-se que a Psicopedagogia é uma área interdisciplinar, uma vez que se envolve com diferentes áreas do saber, formando vínculos para que, junto com outras disciplinas, consiga encontrar formas de resolver os problemas, buscando em outros campos o auxílio para entender o contexto e agir da melhor forma possível para ajudar a diminuir, prevenir, superar algumas dificuldades que possam vir a surgir no futuro.

O Psicopedagogo Institucional, dessa forma, não executa seu trabalho de forma individual com o aluno com dificuldade na aprendizagem, mas ele trabalha com todos os envolvidos no processo de ensino aprendizado. Pode-se dar como exemplo uma sala com vários alunos, onde o profissional realiza uma avaliação diagnóstica com a turma de modo geral, sem deixar exposto que a atividade está sendo executada

especialmente para um determinado educando.

Com base em Santos (2012, p. 30), “o ser humano não aprende de qualquer um, ele aprende daquele que passa confiança, segurança e direito de ensinar”. No ponto de vista psicopedagógico, a aprendizagem só acontece de forma significativa quando se mostra uma interação, uma união entre o professor e seu aluno, quando o direito de aprender e ensinar é o mesmo, ressaltando que o docente também aprende muito com cada aluno.

Conforme comentado, o aluno aprende a partir da interação que acontece no meio em que ele está inserido no momento, independentemente do local, se é na escola, em casa, em sua vida social, uma vez que ocorre uma troca de conhecimentos das pessoas envolvidas. Baseando-se nisso, o psicopedagogo fica atento com a tríade escola, família e aluno, porque a aprendizagem do indivíduo está relacionada com esse conjunto.

De acordo com Zagury (2002, p. 24): “A escola faz um tipo de trabalho e a família outro. Ambas se complementam de forma maravilhosa e incrível para o bem estar e a formação integral das nossas crianças. Mas nem uma nem a outra podem suprir todas as necessidades infantis e juvenis sem ser um conjunto”.

O psicopedagogo só consegue levantar uma hipótese diagnóstica após fazer o acompanhamento com o discente observando seu comportamento, suas habilidades e dificuldades apresentadas. É muito importante relatar que o sucesso ou o fracasso no desenvolvimento escolar dos alunos é influenciado por vários fatores.

Dessa forma, de acordo com as autoras Acampora e Acampora (2017, p. 171):

O Psicopedagogo Institucional precisa fazer vários diagnósticos antes de conseguir saber qual a real necessidade de cada criança, o profissional necessita fazer uma observação na sala de aula analisando o trabalho do professora e como os alunos estão compreendendo a matéria; fazer reuniões com os professores com o objetivo de melhorias e mudança no planejamento para assim adequar as necessidades dos alunos; atividades coletivas com os alunos por meios de dinâmicas e jogos; atividade coletiva com os professores verificando a relação de professor e aluno, analisando a estrutura do currículo e as práticas pedagógicas; atividade com os pais responsáveis como forma de averiguar se está ocorrendo intervenção dos problemas que ocorrem em casa com aprendizagem de cada aluno; orientação vocacional, verificando as habilidades e competências que possuem um destaque e quais as etapas podem ser mais explorada.

Compreende-se com as autoras, que o Psicopedagogo Institucional deve primeiramente fazer a observação de toda a turma, analisando também o professor. Necessita- se, dessa forma, uma união entre todos para que depois ocorra o diagnóstico. A relação do professor e do aluno é muito importante, uma vez que quando eles mantêm um bom relacionamento em sala de aula, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento de ambas as partes; dessa forma, faz-se necessário que o psicopedagogo realize toda a observação necessária até que consiga diagnosticar o que está ocorrendo nomeio em que o aluno está inserido.

Alunos de inclusão com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)

A Inclusão dos alunos com Necessidade Educacional Especial (NEE) representa uma grande dificuldade e desafio na Educação Infantil até o Ensino Superior. A educação especial é uma área de compreensão e categoria de ensino que tem como foco o avanço de práticas e técnicas pedagógicas voltadas para os alunos com necessidades educacionais especiais. Incluir um aluno é conseguir todo suporte cabível para realizar o desenvolvimento pedagógico com auxílio de profissionais que colaborem com essa mediação, ajudando os alunos no processo de atividades em salas de aula, fazendo com que ele seja inserido de forma global, participando de todas atividades realizadas na turma.

É de suma importância mencionar a Declaração de Salamanca, descendente da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade:

A experiência, sobretudo nos países em via de desenvolvimento, indica que o alto custo das escolas especiais supõe, na prática que só uma pequena minoria de alunos [...] se beneficia dessas instituições... [...] Em muitos países em desenvolvimento, calcula-se em menos de um por cento o número de atendimentos de alunos com necessidades educativas especiais. A experiência [...] indica que as escolas integradoras, destinadas a todas as crianças da comunidade, têm mais êxito na hora de obter o apoio da comunidade e de encontrar formas inovadoras e criativas de utilizar os limitados recursos disponíveis. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 24-25).

Compreende-se que diante do grande custo de manter instituições especializadas, as escolas regulares devem receber todas as crianças, independentemente das suas necessidades físicas, sociais, intelectuais ou outros. A inclusão é fundamental para a construção de uma sociedade mais democrática.

Atualmente, consegue-se entender e ouvir mais a respeito da inclusão dos alunos nas escolas regulares, uma vez que ocorre uma grande evolução para modificar o modo de pensar em relação à exclusão escolar, buscando-se mais informações para as mudanças na estrutura e na instituição.

Para que aconteça a inclusão dos alunos com necessidade especiais na escola, é necessário que tenha conhecimento do que é realmente a inclusão. O educador e todos os envolvidos no desenvolvimento das crianças necessitam fazer vários aprofundamentos sobre o tema para que ele não seja trabalhado de forma equivocada, uma vez que muitos confundem inclusão com somente a integração dos alunos. Infelizmente, o antigo método tradicional ainda é muito usado nas escolas, muitas até tentam mostrar que executam o processo de incluir os alunos, porém, a relação professor-aluno é marcada por autoritarismo, em que somente o professor possui conhecimentos para ensinar, tendo o aluno como mero receptor, sem muita interação. Segundo Mantoan (2015):

[...] a escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. E muito menos desconhecer que aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos, implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos. (MANTOAN, 2015, p. 12).

Segundo a autora, as escolas precisam compreender que as pessoas são

diferentes umas das outras e necessitam adaptar os planejamentos de acordo com as necessidades encontradas. As instituições precisam quebrar os paradigmas, compreender que todos os alunos são diferentes, independentemente daqueles que apresentam algum tipo de deficiência, síndrome ou transtorno. Dessa forma, é ideal que o professor pense na educação de uma forma que irá contemplar cada criança, de acordo com suas habilidades, fazendo adaptações curriculares e estando aberto para mudanças conforme as probabilidades de aprendizagens de cada criança podendo, desse modo, garantir o respeito às diferenças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, no art. 21 determina que a educação brasileira é dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) afirma no artigo 27 que “a educação é um direito da pessoa com deficiência e que o sistema educacional deve ser inclusivo em todos os níveis”.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2016).

Portanto, alunos do Ensino Superior com necessidades educacionais especiais são assegurados pela lei, tendo a seu favor uma educação inclusiva respeitando suas especificidades e valorizando suas habilidades para pleno desenvolvimento acadêmico.

Contribuições psicopedagógicas no Ensino Superior

A Psicopedagogia, conforme já relatado, auxilia no processo de ensino-aprendizado dos alunos. O trabalho do Psicopedagogo é diagnosticar o desenvolvimento educacional dos discentes. Infelizmente, os psicopedagogos são solicitados, na maioria das vezes, quando os problemas já estão instalados há tempos e, normalmente, os discentes carregam consigo dificuldades no aprendizado, promovendo o fracasso escolar. Dessa forma, o profissional necessita saber ouvir, ter um olhar diferenciado para auxiliar cada pessoa de acordo com as necessidades observadas.

No Ensino Superior, o psicopedagogo continua sendo de extrema importância para auxiliar os alunos que apresentam dificuldades no decorrer do aprendizado. Porto (2011) relata as duas naturezas que o trabalho na instituição apresenta:

A primeira está voltada a uma Psicopedagogia onde os grupos de estudantes que demonstram algumas dificuldades na escola. E essa primeira natureza tem foco em readaptar o estudante na sala de aula, colaborando no respeito às necessidades e tempo que ele necessita, tem como planejamento desenvolver as capacidades de forma bem tranquila para a aprendizagem dos conceitos. O segundo tipo é ligado aos pedagogos, professores e orientadores, auxiliando na importância do vínculo e afeto entre o professor e o aluno, de forma que, para a aprendizagem dos conceitos seja utilizado diferentes campos do conhecimento. (PORTO, 2011, p.116).

O que o autor mostra é que a presença do psicopedagogo institucional no Ensino Superior desenvolve um trabalho preventivo, ou seja, auxilia o aluno na adaptação ao meio, uma nova fase para seu aprendizado. Esses alunos podem apresentar dificuldades de aprendizagem com as novas metodologias e didáticas, diferentes daquelas usadas no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Além disso, orienta toda a equipe pedagógica, professores, coordenadores, diretores, sobre o trabalho que pode ser desenvolvido para os alunos com dificuldades no aprendizado. Segundo Bortolanza (2002, p. 57): “Integrar-se num grupo, assimilar e assumir uma cultura universitária é uma tarefa complicada para os estudantes. Os jovens enfrentam dificuldades em vários níveis sociocognitivos e dilemas interiores, os quais, não raro, os fazem parar de aprender”.

Nota-se, de acordo com a autora, que as dificuldades encontradas no Ensino Superior são grandes e com vários obstáculos que acabam influenciando na construção do aprendizado na sala de aula e em todo o processo que envolve a educação. Cada aluno possui uma certa limitação e dificuldade.

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa e será realizado através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário. Para Minayo (2001, p. 21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Optou-se pela realização de pesquisa bibliográfica. Segundo Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca, por meio de referenciais teóricos publicados, analisar opiniões de diferentes autores. A pesquisa trará uma contribuição para o conhecimento sobre o que já foi pesquisado e o que o pesquisador encontrou de novo com seu estudo.

Em paralelo à pesquisa bibliográfica, foi realizada uma entrevista semiestruturada, por videoconferência – devido à pandemia do COVID-19 – com uma das psicopedagogas que atendem os alunos de inclusão no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, nascida de Ubá/MG. Foi aplicado um questionário para os alunos atendidos pela profissional nos cursos de graduação do Direito, Ciência da Computação, Pedagogia, Administração, Nutrição e Educação Física.

A entrevista e o questionário foram direcionados ao profissional psicopedagogo e aos alunos que são atendidos por esse profissional. Em uma pesquisa científica, o questionário é uma forma de coletar dados. Segundo Gil (1999, p. 128), “questionário refere-se a uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões abertas apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações, etc.”

A entrevista, por sua vez, é definida como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando

novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados. (RIBEIRO, 2008, p.141).

Após a coleta dos dados, foi realizada a análise e interpretação. Apesar de serem dois conceitos distintos, eles aparecem estritamente relacionados. Segundo Gil (1999):

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (p. 168).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicopedagoga entrevistada relatou que trabalhou atuando na área de 2010 a 2013 em outro local e, em 2017, iniciou os trabalhos na instituição da pesquisa, onde está até a presente data. A profissional explicou que a Psicopedagogia Institucional é a que ocorre nas escolas e visa prevenir as dificuldades de aprendizagens, buscando evitar que ocorra o fracasso escolar. Dessa forma, o profissional busca analisar e observar os fatores que favorecem ou prejudicam a aprendizagem em uma instituição.

No Ensino Superior as funções do Psicopedagogo, é uma atuação mais extensa, porque deve considerar que os alunos, estão em um momento de grande mudança da adolescência para a fase adulta, o que pode gerar muitos conflitos e os recursos psicopedagógicos podem ser uma grande forma de ajuda no contexto universitário, orientando na identificação e auxiliando nos momentos que apresentam comportamentos que aparentam desinteresse. (PSICOPEDAGOGA).

Compreende-se que o apoio psicopedagógico aos alunos universitários é muito amplo e nos atendimentos deve ser considerado que a maioria deles estão em passagem de uma fase da vida para outra, o que torna essa transição um período mais complexo e complicado.

Quando questionada sobre a intervenção de um psicopedagogo, ela relatou:

Principalmente nos anos iniciais. Os professores quando percebem que os alunos apresentam algumas dificuldades solicitam ajuda, pois, a maioria deles não tem formação para atender pessoas com deficiências. No curso superior pensei que teria rejeição por parte dos professores, surpreendi-me com a aceitação. Penso que tudo depende da abordagem. (PSICOPEGAGOGA).

Em concordância com o exposto, Rosseto (2015) afirma, em relação à importância da formação do professor com conhecimentos específicos para atuar com os alunos com necessidades educacionais especiais, que, “por meio da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), o mesmo professor pode trabalhar com várias áreas. (...) cabe a organização dos sistemas de ensino e a realização da formação constante para o professor” (ROSSETTO, 2015, p. 5).

Segundo a psicopedagoga, atualmente ela atende 23 alunos e considera o Transtorno Bipolar como o mais grave. Entre esses alunos, alguns possuem o transtorno TDAH, a respeito do qual a profissional explica:

TDAH é um transtorno responsável por causar problemas de memórias

operacional não verbal, atenção seletiva, atenção sustentada e função executiva. Portanto, o aluno, com TDAH tem um índice de motivação muito menor em comparação com aqueles que não convivem com o diagnóstico. Os professores precisam receber estas informações e um relatório que contém as orientações que devam ser implementadas. Com os alunos a organização é primordial, a rotina às vezes precisa ser mudada para evitar o tédio. Cada aluno é único, mapa mental funciona para um, palavra chave para o outro, depende muito do contexto e da vivência que cada um traz consigo. (PSICOPEDAGOGA).

De acordo com a entrevista realizada com a psicopedagoga, comprova-se a teoria de Muszkat, Miranda e Rizzutti (2017, p 1), quando dizem:

É importante termos em vista que o TDAH, em grande parte, associa-se a outros problemas como as dificuldades de aprendizagem, os transtornos de humor, de ansiedade e vários problemas comportamentais. Tais como comorbidades não apenas ampliam a dimensão de impacto do transtorno como também nos colocam diante de desafios diagnósticos, que só podem ser abordados dentro de uma perspectiva interdisciplinar.

Há que se ressaltar sobre o enfrentamento do fracasso escolar, o qual, na concepção da psicopedagoga, está relacionado a vários fatores, visto que nem sempre ele está vinculado ao nível que o educando está cursando. Muitas vezes, falta aos alunos uma base nos anos iniciais e até mesmo no decorrer do seu percurso educacional; portanto, faz-se necessáriamente a formação do professor. Alves (2009) argumenta: "Alguém tem por obrigação treinar esses profissionais. Não adianta cobrar sem dar subsídios para uma boa adaptação deste indivíduo na escola. Essa preparação, com todos os profissionais serve para promover o progresso no sentido de estabelecimento da escola inclusiva" (p. 45-46).

Um bom desenvolvimento exige preparo e habilitação, bem como evolução do potencial dos alunos, respeitando suas diferenças e respondendo às suas necessidades. A psicopedagogia institucional pode trabalhar diretamente com o processo de aprendizagem pensando nos alunos que possuem necessidades específicas, sendo um meio importante e fundamental para a elaboração de políticas educacionais inclusivas.

Cada aluno é um ser único, portanto nem sempre um método de ensino servirá para todos: dependerá muito do contexto e da vivência que cada um traz consigo. A organização com os alunos é algo de maior prioridade e a rotina, às vezes, necessita ser modificada para evitar o desinteresse. Conderamin (2006, p. 60) afirma que "a avaliação psicopedagógica tem um papel central no diagnóstico da criança com TDAH, já que é no colégio que o problema tem maior expressão". Os professores, depois do diagnóstico, recebem orientações que devem ser implementadas nas aulas.

De acordo com a psicopedagoga institucional entrevistada, quando se trata das orientações que são propostas por ela nas intervenções, "os alunos seguem as orientações e quando não dão resultados positivos, mudamos as estratégias", ressaltando que o trabalho ocorre em forma de união juntamente com os professores, que são importantes para ajudar nas informações do desenvolvimento dos alunos em sala de aula.

A entrevistada comentou sobre o trabalho com os professores dizendo que

“não trabalho sozinha, estou sempre em contato com os professores e eles vão me passando esse feedback. Durante os atendimentos também é possível realizar essa observação e o acompanhamento do desempenho acadêmico no SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica)”, plataforma a qual é utilizada pelo Centro Universitário Governador Ozanam Coelho e onde consta toda a vida acadêmica dos alunos.

O número de discentes com laudo médico atestando problemas psiquiátricos tem crescido muito, segundo a entrevistada:

O momento em que estamos vivenciando e as muitas informações que nos chegam por diversos canais de comunicação. Se não soubermos lidar, enlouquecemos. E hoje as pessoas estão utilizando muitas medicações, como recursos, por ser um caminho mais fácil. Contudo, temos terapias ocupacionais e esportes que são grandes aliados a tratamentos. (PSICOPEDAGOGA).

Segundo relato da psicopedagoga, a parceria entre família e escola é um fator que facilita o trabalho, e a falta dessa união pode dificultar muito o desenvolvimento dos alunos. A importância da presença familiar no meio escolar e o comprometimento da família com o processo de escolarização estão presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei9394/96). De acordo com a LDBE: “Para um bom desenvolvimento educacional da criança, é necessário incluir os deveres da família e que a escola deve criar meios de comunicação que notifiquem o rendimento dos alunos, a frequência, e sobre a proposta pedagógica da escola” (BRASIL, 1996).

Em concordância com o autor já citado Wolffentbuttel (2005), o psicopedagogo deve estar sempre próximo das famílias, ajudando e auxiliando a prever todas as dificuldades de aprendizagem que possam ter, fazendo uma análise com cuidados e fundamentos investigativos.

Por outro lado, foram entrevistados também 8 alunos de diferentes cursos de graduação da instituição que são atendidos pela psicopedagoga. Os oito entrevistados serão chamados de alunos 1, 2, 3 e assim sucessivamente, para preservar sua identidade.

Todos os alunos entrevistados possuem laudo médico. Os alunos 1, 3, 6 e 7 possuem somente Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); o aluno 2 possui Deficiência Auditiva; os alunos 4 e 5 possuem TDAH e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG); e o aluno 8 tem Fobia Social e Distúrbios de atividade e atenção e TAG.

Devido à pandemia causada pelo Covid-19, todos encontraram várias dificuldades para estudar no regime remoto. A maioria dos entrevistados relataram a falta de motivação nas aulas virtuais e obstáculo em ler textos extensos que passam para o verso da folha. O aluno 3, por sua vez, relatou: *“Tenho muita dificuldade em concentrar e às vezes a zoeira me incomoda muito quando estamos no presencial”*. O aluno 4, contudo, respondeu: *“Minha maior dificuldade é a interação com os professores e alunos, não consigo conviver bem com outras pessoas”*. Por outro lado, o aluno 8 relatou: *“A falta de suporte de alguns professores que parecem que somos máquinas e conseguimos aprender tudo o que nos dizem em horas e horas de aula, além da cobrança e da pressão da instituição ser muito grande com relação as provas e nota”*.

Em relação à fala desse aluno, que possui uma quantidade maior de transtornos, nota-se que ele se sente sobrecarregado com as inúmeras obrigações que tem para cumprir.

Quanto ao atendimento feito pela psicopedagoga institucional, o aluno 1

afirmou que, “sem os atendimentos, provavelmente estaria reprovado”. O aluno 2 explicou que “é ótimo, aprendemos técnicas de como estudar para obter um bom resultado nos estudos.” Todos os alunos demonstraram, nas respostas, estar completamente satisfeitos, fazendo vários elogios, afirmando terem se adaptado de forma positiva e que esse atendimento é colaborativo com técnicas de estudos, rotinas, buscando sempre ajudar a compreender melhor os conteúdos de forma que ocorra a assimilação.

Nas sessões interventivas, de acordo com os interrogados, destacam-se o auxílio na forma de estudos, os recursos e ferramentas utilizadas para a melhoria no entendimento das disciplinas, a orientação de um planejamento para que o aluno consiga montar uma agenda e usar o tempo que tem disponível da melhor forma. O aluno número 8 ainda completou: “(...) não apenas isso, também me ajuda nas questões sociais e com a minha autoestima”. O entendimento que o ser humano tem do seu próprio valor e a avaliação que faz de si mesmo em posição de competência estabelecem os pilares essenciais da auto estima (ASSIS; AVANCINI, 2004).

É de extrema importância a orientação do psicopedagogo na formação acadêmica desses alunos, como relatado por eles, uma vez que colabora na intermediação entre professor-aluno, ajudando com orientações que visam melhorar o processo de ensino-aprendizagem, além da parte psicológica, emocional, fornecendo apoio para enfrentar o mundo além do ambiente de sala de aula. Todos indicam o trabalho do psicopedagogoinstitucional a colegas que possuem dificuldades no aprendizado, porém sem laudo médico, refletindo acerca de uma possível piora caso não recebam ajuda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi analisar as contribuições que o profissional da Psicopedagogia Institucional pode levar aos alunos de inclusão para que a aprendizagem ocorra sem maiores complicações.

Um aspecto de grande relevância foi a recomendação dos alunos atendidos pelo psicopedagogo para que outros alunos pudessem também receber esse atendimento. Isso é corroborado por Sasaki (1997, p. 114), quando afirma que “a inclusão causa mudança na perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoiam todos os envolvidos para que obtenham sucesso”.

Necessita-se que sejam oferecidos cursos para os professores universitários se tornarem mais capacitados e especializados para que possam colaborar e dar um suporte melhor para os educandos de inclusão, mesmo no Ensino Superior.

Nota-se o elo de amizade que existe entre a psicopedagoga e o aluno, fortalecendo o vínculo de confiança e elevando a autoestima e o bem-estar. Destaca-se, também, a importância do professor e da família em todo o processo educativo. Conclui-se que o trabalho realizado pelo Psicopedagogo Institucional é de grande importância no meio acadêmico, uma vez que o apoio desse profissional é fundamental para auxiliar os alunos de inclusão nas dificuldades de aprendizagem, auxiliando-os a acreditar e confiar no seu verdadeiro potencial, trabalhando a motivação, elevando a autoestima e a capacidade que cada um possui individualmente. É fundamental a parceria entre família e escola, sendo este um fator

que facilita o trabalho o processo de ensino-aprendizagem e a falta dessa união pode dificultar o desenvolvimento dos alunos inclusivos.

REFERÊNCIAS

- ACAMPORA, B., ACAMPORA, B. **Psicopedagogia institucional:** guia teórico e prático. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2017.
- ALVES F. **Inclusão:** muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro, WAK EDITORA, 2009.
- ASSIS, S. G.; AVANCINI, J. Q. **Labirinto de espelhos:** formação de auto-estima na infância e na adolescência. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2004.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.**, Univ. Cidade São Paulo, 2006
- BORTOLANZA, M. L. **Insucesso acadêmico na universidade: abordagens psicopedagógicas.** Erechim/RS, Edifapes, 2002.
- BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/lei/113146.htm. Acesso em: 27 set. 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.349, de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19349.htm. Acesso em: 27 set. 2020.
- CASTRO, E. L. Psicopedagogia na educação superior: uma perspectiva de atuação no cotidiano acadêmico. **Revista INSEPE**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2016.
- CONDEMARIN, M. et al. **Transtorno do Déficit de Atenção:** estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.
- ESCOTT, C. M. **Interfaces entre psicopedagogia clínica e institucional:** um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem. Novo Hamburgo: Feevale, 2004. 23p.
- FARIA, P. A. Psicopedagogia e ensino superior: o múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar, 2010. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, 2010, v. 18, n. 16, p. 79-93.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MANTOAN, T. E. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? 1^a reimpr. São Paulo: Summus, 2015, p.12.
- MARTINI, M. L. **Psicopedagogia:** algumas considerações teóricas e práticas. Disponível em: <http://site.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/psicopedagogia-N1-1999.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- MUSZKAT, M.; MIRANDA, C. M.; RIZZUTTI, S. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.** São Paulo: Cortez, 2017 - Coleção Educação e Saúde; v.3, p1.
- OLIVEIRA, M. Â. C. **Psicopedagogia:** a instituição educacional em foco. Curitiba: IBPEX, 2009.

- PORTO, O. **Psicopedagogia institucional:** teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. p.116
- RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência:** olhares e pesquisa em saberes educacionais. Araxá/MG, n. 04, maio 2008.
- ROSSETTO, E. A formação do professor do atendimento educacional especializado: a educação especial em questão. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 51, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/13367/pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.
- SANTOS, M. P. dos. **Dificuldades de aprendizagem na escola:** um tratamento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. p. 30.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- UNESCO (1994). **Declaração de Salamanca da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.
- VERCELLI, L.C. A. **O trabalho do psicopedagogo institucional.** Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/17281/10050>
- WOLFFENBUTTEL, P. Psicopedagogia: reflexões sobre história, teoria e prática. In: WOLFFENBUTTEL, P. (Org.). **Psicopedagogia:** teoria e prática em discussão. Novo Hamburgo: Feevale, 2005. p. 212.
- ZAGURY, T. **Escola sem conflitos:** parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ANEXO I - Entrevista com Psicopedagogo

- 1) Qual o seu nome?
- 2) Há quanto tempo trabalha como Psicopedagoga Institucional?
- 3) O que é Psicopedagogia Institucional e qual a função desempenhada por quem segue acarreira?
- 4) Na sua visão, as instituições, em geral reagem bem à intervenção de um psicopedagogo?
- 5) Qual o número de alunos que você atende hoje na instituição? Qual ou quais os casos mais graves?
- 6) Qual o trabalho que você realiza junto aos alunos com laudo médico de TDAH, Dislexia e outros?
- 7) Os alunos seguem suas orientações e/ou atividades propostas por você durante as intervenções?
- 8) Qual o meio de verificação da evolução acadêmica dos alunos com NEE?
- 9) O número de discentes com laudo médico atestando problemas psiquiátricos tem crescido muito. O que é possível concluir com base nisso?
- 10) Para enfrentar o fracasso escolar, é interessante que a escola volte o olhar para si e reveja as práticas pedagógicas?
- 11) Quais as funções da Psicopedagogia Institucional no Ensino Superior?
- 12) Quais são os fatores que facilitam e dificultam o trabalho Psicopedagógico Institucional?
- 13) Gostaria de acrescentar algo que seja relevante que eu não questionei?
- 14) Precisarei entrevistar alguns alunos que são atendidos por você, aqui na Instituição. Você poderia me indicar 8 alunos que você atende, mas é preciso que seja de diferentes cursos de graduação. Será enviado um questionário a eles. Obrigada!!

ANEXO II - Questionário destinado aos alunos atendidos pelo Psicopedagogo

- 1) Qual o seu nome?
- 2) Você está se graduando em qual curso? Qual o período?
- 3) Você tem laudo médico? Você poderia dizer qual é a sua deficiência, síndrome ou transtorno?
- 4) Quais são as maiores dificuldades que você encontra hoje para estudar na instituição?

- 5) Você é atendido pelo Psicopedagogo Institucional? Poderia falar um pouco sobre os atendimentos psicopedagógicos?
- 6) Quais são as principais orientações que o psicopedagogo faz nas sessões interventivas?
- 7) Qual a importância do psicopedagogo na sua formação acadêmica?
- 8) Você indicaria o trabalho do psicopedagogo institucional a um colega seu com dificuldades no aprendizado, mas que não tem laudo médico?
- 9) O psicopedagogo realiza ou já realizou algum projeto de trabalho com o grupo de alunos com deficiências, síndromes ou transtornos?
- 10) Você teria mais alguma informação sobre o trabalho do psicopedagogo institucional que eu não tenha perguntado e que considera relevante mencionar?